CELAS DE AULA : Oficinas feministas-pedagógico- literárias com homens privados de liberdade

Eixo Temático 4 – Corpo e palavra, expressões do "devir" liberdade na experiência literária em espaços de privação de liberdade

Carla Rosangela Jacinto [1]
Martha Giudice Narvaz [2]

RESUMO

Este trabalho é um recorte de pesquisa de Mestrado Profissional em Educação cujo objetivo é criar possibilidades, no contexto prisional, de enfrentamento às violências contra as mulheres com homens privados de liberdade. Desenvolvemos oficinas artísticas-literárias-imagéticas de desconstrução dos estereótipos de gênero que produzem diversas formas de violência contra as mulheres. A proposta alinha-se, dentre outros, ao Plano Estadual de Educação para Pessoas Presas e Egressas do Sistema Prisional (2021-2024), à Lei 11.340/2006 (Brasil, 2006), à Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003) e à Lei 14.164/2021 (Brasil, 2021). Pretende atender não só ao letramento literário de homens privados de liberdade, oportunizando a fruição estético-imagético-literária a partir das obras de Conceição Evaristo, como também contribuir ao enfrentamento das diversas formas de violência contra as mulheres, crimes pelos quais muitos deles cumprem pena. No presente trabalho, apresentam elementos de estudo documental realizado a partir da análise das oficinas desenvolvidas, utilizando-se dos aportes dos estudos feministas decoloniais em arte e educação. Os resultados apontaram para a potência destes encontros, capazes de mobilizar percepções e afetos de homens privados de liberdade a partir das identificações com o sofrimento provocados pelos textos, o que parece incidiu em novas formas de (re) pensar e representar as mulheres e as violências por elas sofridas.

Palavras-chave: Educação prisional; Homens privados de liberdade; Oficinas pedagógicas; Violência contra mulheres.

---

[1] Mestranda no Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs/RS, carla-jacinto@uergs.edu.br

[2] Professora orientadora, Doutora em Psicologia, Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs/RS, martha-narvaz@uergs.edu.br.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões a partir de práticas pedagógicas literárias e artísticas desenvolvidas na Penitenciária Modulada Estadual de Osório /RS. Participam das oficinas cerca de 60 homens, com idades entre 18 e 70 anos, realizadas quinzenalmente, com duração de 90 minutos, nas quais são lidos trechos de obras de Conceição Evaristo. As oficinas buscam sensibilizar os estudantes privados de liberdade a discutirem sobre as diversas formas de produção de violência contra as mulheres, sobretudo as racializadas, tendo Conceição Evaristo como interlocutora.

Conceição Evaristo é uma renomada escritora, poetisa e ensaísta brasileira, nascida em 29 de novembro de 1946, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela é uma das vozes mais importantes da literatura contemporânea no Brasil, especialmente conhecida por suas obras que abordam questões de raça, gênero e classe social. Evaristo cresceu em uma família humilde e trabalhou como empregada doméstica enquanto estudava. Ela se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e obteve mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Sua estreia na literatura ocorreu em 1990, com a publicação de poemas na coletânea "Cadernos Negros" (Túlio Magalhães, 2022).

O presente trabalho justifica-se diante do alarmante número de casos de feminicídio e violências várias contra as mulheres e meninas em nosso país, inclusive em nosso estado (Elder Cerqueira; Daniel Bueno, 2024). De acordo com o Boletim Epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul - Violência contra mulheres e meninas (2024), entre os anos de 2018 e 2022, meninas e mulheres na faixa etária de 10 a 59 anos representaram um total de 78,3% (82.495) das vítimas de violências notificadas no RS. Meninas e mulheres indígenas, pretas e amarelas são as mais afetadas pela violência sexual no estado.

As práticas desenvolvida alinham-se ao Plano Estadual de Educação para Pessoas Presas e Egressas do Sistema Prisional (2021-2024), que visa atender não só ao letramento literário dessas pessoas privadas de liberdade, oportunizando a fruição

estético-literária, como também provocar a reflexão acerca das diversas formas de violência contra as mulheres, crimes pelos quais muitos deles cumprem pena. Atende, também, às recomendações das Lei Maria da Penha, Lei 11.340/2006 (Brasil, 2006), quanto à promoção de ações educativas. A temática integra ainda a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei 14.164/2021 (Brasil, 2021) para incluir conteúdo sobre prevenção da violência contra as mulheres nos currículos da educação básica e instituir a Semana Escolar de combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada anualmente, no mês de março, em todas as instituições públicas e privadas de ensino da educação básica.

2. MÉTODO

O trabalho inscreve-se no campo das epistemologias feministas, sobretudo do feminismo decolonial, abordagens que questionam e desestabilizam as formas tradicionais de produção de conhecimento, buscando incorporar perspectivas de gênero, experiências vividas pelas mulheres e uma crítica às estruturas patriarcais (Heloisa Buarque de Hollanda, 2020). Celebram a diversidade de saberes, promovem a inclusão de vozes marginalizadas nas produções de conhecimento e valorizam a singularidade das experiências das mulheres, articuladas a diversos marcadores da diferença, tais como classe, raça/etnia, geração, sexualidade, geopolítica, entre outros. As metodologias feministas buscam desafiar e transformar o patriarcado presente na sociedade bem como na pesquisa acadêmica, incorporando perspectivas de gênero, fazendo a crítica à racionalidade andŕocêntrica e valorizando as vozes silenciadas, em especial, as histórias e as especificidades das experiências das mulheres. Nestas perspectivas, o pessoal também é político, dado que todo conhecimento, inclusive o acadêmico, está atravessado por interesses em disputa (Martha Narvaz, 2009). Tem, ainda, embasamento nos estudos de Jorge Larrosa (2022) sobre a leitura como processo de formação de subjetividade. Segundo ele, a literatura tem o poder de mudar o leitor.

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos de-forma e nos trans-forma) [...]" (Larrosa, 2007, p.118).

3. RESULTADOS

Vem sendo desenvolvidas oficinas desde 2024, perfazendo até o momento um total de 20 encontros. São realizadas leituras em voz alta pelo grupo de contos e poesias de Conceição Evaristo, tais como "Maria", que integra a coletânea de contos "Olhos d'água" (2018). A autora fala das dores diante das violências enfrentadas pela protagonista, uma mulher negra e pobre, evidenciando como as opressões de gênero, raça e classe podem causar sofrimento aos grupos marginalizados (Magalhães, 2022). A partir da leitura, desenvolvem-se reflexões com o grupo e produções textuais e imagéticas a partir dos afetamentos provocados, o que tem sido material de análise ao longo da pesquisa de mestrado. Os contos e poesias de Evaristo foram potentes disparadores, uma vez que a autora utiliza a literatura como uma ferramenta para explorar as interseções entre gênero, raça e classe, destacando as experiências vividas por mulheres negras em uma sociedade marcada por desigualdades. Os resultados encontrados a partir da análise das oficinas realizadas apontaram para a potência destes encontros, capazes de mobilizar percepções e afetos a partir das identificações com o sofrimento provocadas pelos textos de Evaristo, o que parece mobilizar novas formas de (re)pensar e representar as mulheres e as violências por elas sofridas, bem como auxiliam no questionamento acerca dos estereótipos de gênero e da masculinidade tóxica produzidos pela cultura patriarcal (Narvaz, 2009). Observa-se também a participação ativa e colaborativa do grupo, que acolheu muito bem a proposta, envolvendo-se de forma criativa nas atividades e expressando seu "encantamento" diante da possibilidade da fruição estética oportunizada pelas leituras e trabalhos com pintura e desenho, o que, em geral, não faz parte das vivências cotidianas desses sujeitos privados de liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experimentamos outros modos de fazer educação nas celas de aula, ou salas de jaula, no contexto da educação prisional a fim de incidir no enfrentamento das violências contra as mulheres, por meio da literatura, da arte e poesia. Quer-se aqui estimular a invenção de modos de repensar as relações de gênero no contexto prisional por meio da literatura de Conceição Evaristo, que remetem às violências contra as mulheres, sobretudo negras. Propõe-se então a possibilidade de trabalhar na direção do enfrentamento das diversas formas de violências contra as mulheres, mesmo com homens privados de liberdade no contexto da educação prisional, ao que buscamos contribuir com esse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano estratégico de educação no âmbito do sistema prisional (PEESP)**. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7626.htm. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Sistema de informações penais. Relatório de informações penais (RELIPEN)**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/senappen-lanca-levantamento-de-informacoes-penitenciarias-referentes-ao-primeiro-semestre-de-2023/relipen. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.340 /2006.** de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Disponível

em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm?form=MG0AV3 Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. **Lei 14.164/2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 18 out. 2024.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (Orgs.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031. Acesso em: 30 ago. 2024.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Mini, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamentos feministas hoje:** perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bom Tempo, 2020.

LAROSSA, Jorge. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

MAGALHÃES, Túlio. Maria: reflexões sobre gênero, raça e classe no conto de Conceição Evaristo. **Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, 2022. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1629-conceicao-evaristo-maria-reflexoes-sobre-genero-raca-e-classe-no-conto-de-conceicao-evaristo. Acesso em: 02 set. 2024.

NARVAZ, Martha. **A (in)visibilidade do gênero na psicologia acadêmica**: onde os discursos fazem(se) política. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/18884. Acesso em: 18 mar. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. **Boletim epidemiológico do Estado do Rio Grande do Sul:** violência contra meninas e mulheres de 10 a 59 anos: série histórica 2018/2022. Andrea Novo Volkmer et al. (Orgs.). Porto Alegre: Secretaria de Estado da Saúde/RS,

2024. Disponível em: https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202403/27085417-boletim-epidemiologico-do-estado-do-rio-grande-do-sul-violencia-contra-a-mulher-7.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Educação para Pessoas Presas e Egressas do Sistema Prisional - 2021-2024**. Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC). Disponível em: https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/politicas-penitenciarias/politica-nacional-de-educacao/rs.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.